FTD
Sistema de Ensino

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CADERNO MAIS

Ensino Médio

VOLUME 32

apryse

FTD
Sistema de Ensino

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS

CADERNO MAIS

Ensino Médio

VOLUME 32.

Diretor-geral
Ricardo Tavares de Oliveira
Diretor Adjunto de Sistema de Ensino
Cayube Galas
Gerente de Conteúdo
Júlio Ibrahim
Editora
Cláudia Pedro Winterstein
Colaboradoras
Livia Scherrer dos Santos
Mariana Zambon Braga
Coordenador de Eficiência e *Analytics*
Marcelo Henrique Ferreira Fontes
Assistente de Fluxo
Letícia Bovolon Bezerra
Supervisora de Preparação e Revisão
Adriana Soares de Souza
Assistente Editorial
Renata Slovac Savero
Preparação e Revisão
Equipe FTD
Coordenadora de Imagem e Texto
Marcia Berne
Imagem e Licenciamento de Textos
Equipe FTD
Gerente de Produção e *Design*
Leticia Mendes de Souza
Coordenadora de Criação
Daniela Máximo
Supervisor de Produção e Arte
Fabiano dos Santos Mariano
Projeto Gráfico e Capa
Juliana Carvalho
Editora de Arte
Giulia Crema Sposito
Diagramação
Casa Crema
Supervisora de Arquivos de Segurança
Silvia Regina E. Almeida
Diretor de Operações e Produção Gráfica
Reginaldo Soares Damasceno

Elaboradores de Original
Alex Félix (Arte)
Arthus Richter Bustamante (Literatura)
Carlos Frederico Barrere Martin (Literatura)
Carina Carvalho (Produção de Textos)
Clarissa Xavier (Seções Finais)
Claudia Blanco Padovani (Estudos da Linguagem)
Daniel Libarino (Estudos da Linguagem)
Luciana Barbosano (Arte)
Mariana Muller Cascadan (Estudos da Linguagem)
Olívia Portela de Mauro (Literatura)
Regina Braz Rocha (Estudos da Linguagem / Produção de Textos)
Roberta O. Stracieri (Produção de Textos)
Seila Mar Dias Barros (Estudos da Linguagem)
Solange Utuari (Arte)
Wendell Sullyvan e Silva (Produção de Textos)
AGRADECIMENTOS
A contribuição humana e profissional de diversas pessoas foi essencial para o sucesso deste projeto. Registramos aqui nosso agradecimento a todos os envolvidos e, especialmente, a: Alisson Rosa da Silva, Ana Gabriela Lopes Noquelli, Beatriz Mendes Carneiro, Elisabete de Paula Leite, Fernanda de Lima Bernardes, Guilherme Paes Molina, Michelle Silva da Mata, Nataly Freire Carvalho, Paris Zandoná, Roberta Perazzo Campanini, Thiago Scherer e Vivian Kaori Ehara.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

FTD Sistema de Ensino : ensino médio : linguagens e suas tecnologias : 3ª série. — 2. ed. — São Paulo : FTD, 2022.

Vários autores FTD.
ISBN 978-65-5742-236-6
ISBN 978-65-5742-237-3

1. Linguagens e suas tecnologias (Ensino médio)

21-58957 CDD-373.19

Índices para catálogo sistemático:
1. Ensino integrado : Livro-texto : Ensino médio 373.19

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

1 2 3 4 5 6 7 8 9

Envidamos nossos melhores esforços para localizar e indicar adequadamente os créditos dos textos e imagens presentes nesta obra didática. No entanto, colocamo-nos à disposição para avaliação de eventuais irregularidades ou omissões de crédito e consequente correção nas próximas edições. As imagens e os textos constantes nesta obra que, eventualmente, reproduzam algum tipo de material de publicidade ou propaganda, ou a ele façam alusão, são aplicados para fins didáticos e não representam recomendação ou incentivo ao consumo.

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.
Todos os direitos reservados à **EDITORA FTD**.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
www.ftdse.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Produção gráfica
FTD EDUCAÇÃO | GRÁFICA & LOGÍSTICA
Avenida Antônio Bardella, 300 - 07220-020 GUARULHOS (SP)
Fone: (11) 3545-8600 e Fax: (11) 2412-5375

A comunicação impressa e o papel têm uma ótima história ambiental para contar
TWO SIDES
www.twosides.org.br

APRESENTAÇÃO

IMAGENS: IRINA STRELNIKOVA/SHUTTERSTOCK.COM

Caro(a) estudante,

Apresentamos a você o Caderno Mais, que reúne questões relevantes cuidadosamente selecionadas para intensificar sua experiência de aprendizagem.

As questões ofertadas neste material foram aplicadas por diferentes instituições de ensino de todo o país, trazendo uma nova oportunidade de exercitar os conteúdos que você está estudando ou revisar e fixar aqueles assuntos que já foram vistos.

Para tanto, fizemos uma triagem criteriosa para disponibilizar questões em distintos formatos: discursivas, testes de múltipla escolha, somatório de alternativas e julgamento de afirmações (verdadeiro ou falso). Dessa maneira, você tem a oportunidade de se habituar aos estilos e aos níveis de cobrança, que variam de instituição para instituição.

Além disso, diversas questões inéditas e exclusivas completam este caderno.

Para facilitar seus estudos, mantivemos nos 12 volumes do Caderno Mais a sequência dos conteúdos do material didático que você utiliza.

Com o Caderno Mais, você terá mais foco e mais segurança para os desafios que virão pela frente.

Esperamos que ele seja um grande aliado nos seus estudos!

Equipe FTD Sistema de Ensino

SUMÁRIO

ARTE

Internet e as redes sociais | 5

ESTUDOS DA LINGUAGEM

Marcadores de plural e os verbos | 10

LITERATURA

A poesia brasileira depois de 1945 | 19

PRODUÇÃO DE TEXTOS

A redação do Enem I | 25

INTERNET E AS REDES SOCIAIS

Internet e a inversão do olhar

1. (UEM-PR)

"A cada minuto que passa, novas pessoas passam a acessar a Internet, novos computadores são interconectados, novas informações são injetadas na rede. Quanto mais o ciberespaço se amplia, mais ele se torna 'universal', e menos o mundo informacional se torna totalizável. O universo da cibercultura não possui nem centro nem linha diretriz. É vazio, sem conteúdo particular. Ou antes, ele os aceita todos, pois se concentra em colocar em contato um ponto qualquer com qualquer outro, seja qual for a carga semântica das entidades relacionadas."

(LEVY, P. *Cibercultura*. São Paulo: Ed. 34, 1999, p. 113)

Considerando as recentes contribuições da sociologia da comunicação sobre o tema da cultura midiática e o trecho citado, assinale o que for **correto**.

01) O ciberespaço suprime as particularidades culturais e as desigualdades sociais, ao organizar de modo imparcial as informações que são distribuídas em um nível planetário.
02) A internet é responsável pelos atuais problemas educacionais, pois aliena os estudantes ao torná-los receptores passivos de informações fragmentadas e imprecisas sobre a vida social.
04) O conceito de cibercultura pode ser utilizado para descrever o aparecimento de novos modos de ser e de pensar que produzem mudanças cognitivas e sociais por meio da interação virtual.
08) Ainda que inserida na indústria cultural, a internet tem o potencial de democratizar o acesso ao conhecimento por meio da criação de novos espaços de produção, troca e difusão de informações.
16) O ciberespaço representa uma mudança tecnológica e não cultural, pois altera os modos de organizar e distribuir a informação e não os modos de produção do conhecimento.

SOMA: _____

2. (Fuvest-SP) Atualmente, graças ao advento da internet, temos acesso a imagens de obras de arte antes impossíveis de serem acessadas. Entretanto, muitas vezes estas imagens parecem desprovidas de história e geografia. Comente esta frase e informe quais as obras que você gostaria de ver ao vivo, bem como aquelas que você já viu e que ficaram em sua memória.

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

3. De acordo com Martin Grossman,

> [...] o museu contemporâneo é uma espécie de interface, um meio híbrido, capaz de fomentar ou alojar vários níveis de interação [...].

OLIVEIRA, Ana Claudia de et al. Arte e mídia: os meios como modo de produção artística na cultura. Galáxia, **Diálogos**, n. 4, 2002. p. 208.

Observe as imagens a seguir representando alguns desses tipos de interação.

GRZEGORZ CZAPSKI/ ALAMY/ FOTOARENA

© CHEVALIER, MIGUEL/ AUTVIS, BRASIL, 2021.

KAMIRA/SHUTTERSTOCK.COM

1 Turistas tiram fotos da **Monalisa** com câmeras e *smartphones* no Museu do Louvre. Paris, França, 2018.

2 Mexican Museum of Fine Arts iluminado pelas luzes da instalação de Miguel Chevalier, México, 2013.

3 Visitantes observam obra no Museu de arte da Cidade do México, 2016.

Com base na citação e nas imagens, analise as afirmações a seguir:

(01) Com a introdução das tecnologias digitais, as formas tradicionais de interação tornaram-se obsoletas nos museus e galerias de arte.

(02) Na arte contemporânea, os limites tradicionais entre arte e entretenimento são cada vez mais dissolvidos.

(04) Os meios digitais transformaram os modos de concepção, organização e realização da arte.

(08) O ato de fotografar uma obra de arte comprova a fruição estética.

(16) No processo de mudança de mídia, obras de arte tradicionais, como as pinturas, não sofrem alterações.

Soma = _____

Arte midiática

4. (UEL-PR)

Observe a imagem (Fig. 1) a seguir e responda à questão.

Leia o texto a seguir.

> Em 2000, o artista Eduardo Kac, carioca radicado nos Estados Unidos, criou *GFP Bunny*, um coelho geneticamente modificado que brilha em presença de luz azul graças à Proteína Fluorescente (GFP) inserida em seu DNA.

(Disponível em: <http://www.museudavida.fiocruz.br/brasiliana/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=263&sid=19>. Acesso em: 21 maio 2015.)

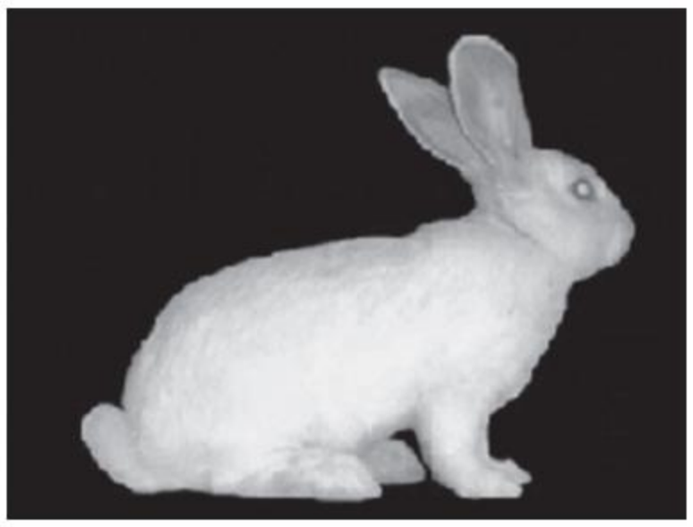


Figura 1: Eduardo Kac, GFP *Bunny*, 2000

Sobre o campo no qual se insere esta manifestação artística, assinale a alternativa correta.

a) *Web* arte.

b) Arte cinética.

c) Arte performática.

d) Bioarte.

e) Futurismo.

5. (UnB-DF)

A cibercultura propõe uma forte questão antropológica: repensar a dimensão do corpo. As tecnologias numéricas, as interfaces e as redes de comunicação oferecem novas formas de vida — o denominado pós-biológico. Nesse contexto, a ciberarte se caracteriza por ser uma arte totalmente comportamental, que envolve o corpo em ação. A arte interativa, marcada pelos avanços das tecnologias da microinformática, oferece tipos de comunicação em que o corpo conectado a tecnologias provoca diferentes comportamentos do sistema artificial, gerando-se comunicações em uma zona que mescla, em níveis viscerais e vitais, o natural, o artificial e o virtual tecnológico.

Diana Domingues. **A vida com as interfaces da era pós-biológica**: o animal e o humano *In*: Diana Domingues (Org.) **Arte e vida no século XXI**: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003, p 95-6 (com adaptações)

No que se refere ao texto apresentado e aos múltiplos aspectos a ele relacionados, julgue os itens de **107** a **113**.

( ) 107 O corpo é a principal preocupação da ciberarte, definida como um movimento artístico que valoriza retratos pintados de corpos em ação para efeitos de comunicação massiva por meio de revistas digitais que divulgam obras de arte pela Internet.

( ) 108 A interatividade da ciberarte se dá na simbiose entre o espectador e as máquinas, diferentemente da interatividade dos *happenings*, das *performances* e das instalações vídeo-arte e *mail-arte* das décadas de 60 e 70 do século XX, que incluíam a participação do espectador na obra de arte.

( ) 109 Ao explorar e refletir sobre outras formas de sentir, pensar e atuar no contato com máquinas, as pesquisas realizadas pelos artistas da ciberarte contribuem principalmente nos campos da biologia, biotecnologia, informática, sociologia e comunicação.

( ) 110 O texto define ciberarte como forma de arte que privilegia o movimento e a interação e estabelece uma contraposição entre esse tipo de arte e formas de arte estáticas.

( ) 111 A oração "repensar a dimensão do corpo" (ℓ.2) ajuda o leitor a construir a referência do termo "uma forte questão antropológica" (ℓ. 1 e 2).

( ) 112 A cibercultura emerge no espaço virtual característico da cultura de massa globalizada e se relaciona diretamente com as dinâmicas do espaço geográfico em seus aspectos territoriais, culturais e econômicos.

( ) 113 O uso de tecnologias produzidas pela ciência e disseminadas pelas corporações capitalistas de mercado é uma das características do meio técnico-científico informacional que representa a etapa atual do sistema capitalista de produção e transformação do espaço geográfico.

6. Leia o texto a seguir a respeito da relação do mídia-artista com o meio.

O mídia-artista trabalha com mídia, não apenas no sentido do artista que se apropria do meio tal como ele foi construído, mas como quem faz seu trabalho no interior do conceito da mídia discutindo o próprio meio.

OLIVEIRA, Ana Claudia de et al. Arte e mídia: os meios como modo de produção artística na cultura. Galáxia, **Diálogos**, n. 4, 2002. p. 198.

No trecho, é possível reconhecer uma das principais características das artes midiáticas. Assinale a alternativa correta.

a) Limites dissolvidos entre arte e entretenimento.

b) Mobilidade do artista por diferentes mídias.

c) Metalinguagem na sociedade midiática.

d) Atuação de profissionais de diversas áreas.

e) Subserviência ao sistema.

Smartphone: produção cultural na palma da mão

7. (PISM/UFJF-MG)

Texto 1:

Quer virar um gênio da web? Saiba como criar seu meme para WhatsApp

Por Márcio Padrão
27/10/2018

No princípio, era o verbo. Depois, o e-mail, o link e o website. Logo em sequência,

o GIF do bebê dançando, um dos primeiros memes da internet. Desde então, essa forma de comunicação dos novos tempos se alastrou como um tsunami em todas as nossas conversas e redes sociais. Mas e você? Já fez algum meme?

Memes são conteúdos multimídia que se espalham (viralizam) rapidamente, recriando fatos ou algum conteúdo original com um propósito humorístico ou de sátira. Tudo vira meme na mão do povão: uma cena importante de "Game of Thrones", um discurso político, uma derrota de um time de futebol ou uma foto bizarra de um anônimo.

A graça dele é que justamente qualquer um com uma boa sacada pode criar um meme ou participar de um que já está rolando na web. Se você quer fazer um, lembre-se de que um bom meme geralmente possui essas características, segundo o site "Thrillist":

Mensagem simples e eficiente

É preciso que a frase/imagem/áudio/legenda/GIF/vídeo traga uma mensagem curta e clara, e com referências e contexto fáceis de identificar. De preferência, sobre algo que ainda esteja fresco na memória das pessoas. Por isso, o autor do meme também deve ser rápido se quiser "surfar" no assunto do momento.

Evolução

O meme não pode permanecer estático; seu sinal de sucesso é que ele deve ser adotado e constantemente recriado pelo grande público, ou pelo menos por seu público-alvo.

Maleabilidade

Ele deve ter em si elementos que ajudem em sua própria evolução, com detalhes que podem ser alterados, mas mantendo o núcleo da ideia original. Por exemplo: se o meme for o de uma placa de aviso com uma frase, que seja possível trocar a frase por outra diferente sem que polua demais a imagem original.

Efeito

E o mais importante: tem que atingir um certo nível de popularidade e compreensão. Em poucas palavras, tem que causar reação e interesse imediato nas pessoas, além de atiçar nelas o interesse de repassar o meme ou de fazer outros parecidos.

(Texto adaptado. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/tecnologia/noticias/redacao/2018/10/27/como-criar-seu-memeparawhatsapp.htm. Acesso em: 18 jul. 2019.)

Com base no **Texto 1**, é possível dizer que um meme eficiente apresenta a seguinte característica:

a) Enigmático, pois o que faz o sucesso de um meme é o interesse das pessoas em decifrá-lo.

b) Atemporal, pois o que faz o sucesso de um meme é a sua capacidade de expressar um conteúdo eficaz em todas as épocas.

c) Inflexível, pois o que faz o sucesso de um meme é sua capacidade de ser replicado rapidamente sem que seu conteúdo esteja sujeito a mudanças.

d) Polêmico, pois o que faz o sucesso de um meme é o interesse das pessoas em compartilhá-lo.

e) Acessível, pois o que faz o sucesso de um meme é a rapidez e facilidade com que se pode compreendê-lo.

8. (PISM/UFJF-MG)

Texto 2:

O que é um meme?

Por Nova Escola
02/06/2015

Você sabia que o criador do termo é um biólogo que não estava nem aí para a cultura digital? O renomado (e polêmico) biólogo britânico Richard Dawkins, um dos principais cientistas que estuda a evolução das espécies, esteve na Editora Abril na semana passada para uma palestra e explicou a origem do conceito, cunhado em seu best-seller *O gene egoísta*, de 1976.

O livro *O gene egoísta* popularizou a ideia de que a seleção natural acontece a partir

dos genes. Eles "buscam" a sobrevivência, por meio de corpos capazes de sobreviver e de se reproduzir (para replicar os genes). O biólogo contou que queria terminar o livro com a proposta de que a cultura também se espalha como os genes. O meme é o equivalente cultural do gene, a unidade básica de transmissão cultural, que se dá por meio da imitação.

Sobre o uso do termo para descrever os virais da internet, ele disse que não se importa com a apropriação: "A internet é um fenômeno novo, que não existia quando eu criei o meme. É um belo ambiente para o meme espalhar!", disse.

(*Texto adaptado. Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/4629/o-que-e-um-meme#. Acesso em: 18 jul. 2019.*)

Com base no **Texto 2**, pode-se dizer que meme:

a) É um termo recente, criado no contexto da internet, para nomear conteúdos digitais satíricos, que apresentam a característica de se propagar rapidamente.

b) É um termo criado fora do contexto da internet para descrever informações genéticas que são capazes de se espalhar rapidamente de um organismo para outro.

c) É um termo que, embora nascido fora do contexto da internet, foi aplicado ao mundo multimídia pelo próprio criador do termo, através de uma comparação do conceito de gene na biologia.

d) É um termo proposto fora do contexto da internet, sendo uma analogia ao conceito biológico de gene, em alusão à sua capacidade de se propagar de um indivíduo para outro.

e) É um termo de origem grega, cunhado por um biólogo, para nomear conteúdos culturais que se propagam, exclusivamente pela internet, através das redes sociais.

9. (PISM/UFJF-MG) A partir da relação entre o **Texto 1** e o **Texto 2**, podemos dizer que ambos conferem ao meme a seguinte característica:

a) Difusão cultural, sendo capaz de se propagar entre as pessoas.

b) Efeito humorístico, sendo capaz de causar riso nas pessoas.

c) Natureza crítica, sendo capaz de apontar problemas sociais.

d) Aspecto informativo, servindo como divulgador de notícias.

e) Natureza biológica, fazendo parte da constituição genética das pessoas.

10. (Faculdade Albert Einstein)

Na década de 2000, vídeos produzidos por moradores de áreas periféricas da cidade de São Paulo chamaram a atenção de pesquisadores para uma nova expressão do videoativismo. Diferentemente dos chamados vídeos populares dos anos 1970 e 1980, que tinham um direcionamento político afinado com as lutas operárias e os movimentos contra a ditadura, o videoativismo do século XXI aborda reivindicações sociais, expressões culturais e demandas identitárias das populações da periferia.

(http://revistapesquisa.fapesp.br. Adaptado.)

Na atual relação centro-periferia, o videoativismo é promotor

a) da compreensão de uma lógica socioeconômica externa que requalifica a periferia.

b) das disparidades observadas na metrópole que segregam diferentes classes sociais.

c) da desconstrução das representações sobre a periferia e seus moradores.

d) das estratégias de publicidade que alimentam a especulação imobiliária.

e) de um novo sistema de produção equânime entre patrões e empregados.

Volume 32

ESTUDOS DA LINGUAGEM

MARCADORES DE PLURAL E OS VERBOS

Concordância verbal

1. **(EsPCEx-SP)** Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas.

"Não nos _____ respeito os motivos que _____ os homens a _____ à causa."

a) diz – conduzirão – aderir
b) dizem – conduzirão – aderirem
c) dizem – conduzirá – aderirem
d) diz – conduzirá – aderir
e) dizem – conduzirá – aderir

2. **(Fuvest-SP)** Observe este anúncio.

Fonte: *Folha de S.Paulo*. 26/09/2008. Adaptado.

a) Na composição do anúncio, qual é a relação de sentido existente entre a imagem e o trecho "quem é e o que pensa", que faz parte da mensagem verbal?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

b) Se os sujeitos dos verbos "descubra" e "pensa" estivessem no plural, como deveria ser redigida a frase utilizada no anúncio?

_____
_____
_____
_____
_____
_____
_____

aprovse

3. **(Unifesp-SP)**

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois ela deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. "E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?" indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante — além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade: a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

(Bertrand Russell, *Ensaios céticos*.)

"Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta."
Substituindo-se *Quem* por *As pessoas que*, obtém-se:

a) As pessoas que advoga a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.

b) As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.

c) As pessoas que advogam a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.

d) As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta.

e) As pessoas que advogam a liberdade da educação não querem dizerem que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes derem na veneta.

4. **(Acafe-SC)** Sobre concordância verbal e concordância nominal, assinale a afirmativa correta.

a) Na frase "O governo brasileiro extinguiu a Renca (Reserva Nacional de Cobre e Associados) para que possa ser melhor exploradas nessa área os recursos naturais e outras fontes renováveis de energia", a falta de concordância será sanada se a expressão "os recursos naturais" for substituída por "jazidas minerais".

b) Na frase "Os fatos apontados pelos órgãos de controle indicam que podem ter havido irregularidades na gestão dos projetos financiados com recursos públicos", todos os verbos estão flexionados de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

c) A frase "Os ingredientes que encomendava era o mesmo semanalmente, razão por que seria de imaginar que fosse suficiente para a fermentação de cinquenta litros de cerveja" apresenta desvios da norma padrão quanto à concordância nominal, mas não há desvios da norma padrão quanto à concordância verbal.

d) Na frase "Estima-se que, em Portugal, cerca de dois terços dos cães tenham sido infectados com o parasita denominado Leishmania infantum nos últimos anos, embora muitos deles não manifestem a doença", os verbos "tenham" e "manifestem" concordam com os respectivos sujeitos na terceira pessoa do plural.

5. Leia o texto a seguir:

Pai contra mãe

Cândido Neves perdera já o ofício de entalhador, como abrira mão de outros muitos, melhores ou piores. Pegar escravos fugidos trouxe-lhe um encanto novo. Não obrigava a estar longas horas sentado. Só exigia força, olho vivo, paciência, coragem e um pedaço de corda. Cândido Neves lia os anúncios, copiava-os, metia-os no bolso e saía às pes-

quisas. Tinha boa memória. Fixados os sinais e os costumes de um escravo fugido, gastava pouco tempo em achá-lo, segurá-lo, amarrá-lo e levá-lo. A força era muita, a agilidade também. Mais de uma vez, a uma esquina, conversando de cousas remotas, via passar um escravo como os outros, e descobria logo que ia fugido, quem era, o nome, o dono, a casa deste e a gratificação; interrompia a conversa e ia atrás do vicioso. Não o apanhava logo, espreitava lugar azado, e de um salto tinha a gratificação nas mãos. Nem sempre saía sem sangue, as unhas e os dentes do outro trabalhavam, mas geralmente ele os vencia sem o menor arranhão.

Um dia os lucros entraram a escassear. Os escravos fugidos não vinham já, como dantes, meter-se nas mãos de Cândido Neves. Havia mãos novas e hábeis. Como o negócio crescesse, mais de um desempregado pegou em si e numa corda, foi aos jornais, copiou anúncios e deitou-se à caçada. No próprio bairro havia mais de um competidor. Quer dizer que as dívidas de Cândido Neves começaram de subir, sem aqueles pagamentos prontos ou quase prontos dos primeiros tempos. A vida fez-se difícil e dura. Comia-se fiado e mal; comia-se tarde. O senhorio mandava pelos aluguéis.

ASSIS, Machado de. **Pai contra mãe**. Extraído do *site*: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bv000245.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2021.

a) No primeiro parágrafo, a frase "Não obrigava a estar longas horas sentado" apresenta sujeito implícito. Explicite o sujeito.

_____

_____

_____

_____

b) Na frase "Como o negócio crescesse, mais de um desempregado pegou em si e numa corda, foi aos jornais, copiou anúncios e deitou-se à caçada", também é possível que os verbos fiquem no plural para concordar com o sujeito "mais de um desempregado"? Justifique.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

6. Observe a tirinha:

Tirinha "Viva intensamente", de Will Leite. Extraído do *site*: <http://www.willtirando.com.br/viva-intensamente-188/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Reescreva como ficariam as frases dos dois primeiros quadrinhos caso os sujeitos estivessem no plural.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

7. Leia a seguir o título e o olho de uma notícia:

Grupo de *drag queens* é barrado em *shopping* de São Paulo

Um grupo de *drag queens* foi barrado na entrada do *Shopping* Penha, na zona leste da capital paulista, na tarde deste domingo, 29. "Foi discriminação, homofobia. Ficaram incomodados com a gente e arrumaram algum critério para barrar", afirma o ator E. C., de 22 anos, um dos que foi parado pelo segurança na porta do centro comercial. Em nota, o *shopping* lamenta o ocorrido e diz se tratar de um "fato isolado".

Disponível em: <https://noticias.r7.com/sao-paulo/grupo-de-drag-queens-e-barrado-em-shopping-de-sao-paulo-30012017>. Acesso em: 2 ago. 2021.

De acordo com a gramática normativa, existe um erro de concordância verbal no texto acima. Localize-o, explique o motivo de ser considerado erro, e aponte a maneira aceita pela norma culta da língua portuguesa.

8. (UEL-PR) Leia o texto a seguir e responda à questão.

(Galvão. Disponível em: <http://www.vidabesta.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2009.)

Considerando as frases a seguir:

I. "Minha nova bolsa da Luiz Vitão".
II. "Pelo tamanho, deve caber todos os seus sonhos".

a) Na frase II, "tamanho" é um pronome demonstrativo, pois substitui o substantivo "bolsa".

b) Na frase II, segundo a norma-padrão, é inadequada a concordância de número entre o sujeito e o verbo.

c) Na frase I, as palavras "nova" e "minha" são, respectivamente, advérbio e pronome.

d) Na frase I, é inadequada a concordância do pronome possessivo com o substantivo "Luiz Vitão".

e) Na frase II, o pronome "seus" faz referência a um terceiro personagem que não aparece na tira.

9. (ITA-SP) Leia o texto abaixo e responda às perguntas seguintes.

O sol ainda nascendo, dou a volta pela Lagoa Rodrigo de Freitas (7 450 metros e 22 centímetros). Deslumbrante. Paro diante de uma placa da Prefeitura, feita com os maiores cuidados técnicos, em bela tipografia, em português e inglês, naturalmente escrita por altos professores e, no longo período com que trabalham as burocracias, vista e revista por engenheiros, psicólogos, enfim, por toda espécie e gênero de PhDs. Certo disso, leio, cheio do desejo de aprender, a história da lagoa e seus d'intorni, environs, neighbourhood.

Lá está escrito: "beleza cênica integrada aos contornos dos morros que a cerca (!)." Berro, no português mais castiço do manual do [jornal] Globo: HELP!

E, como isso não tem a menor importância, o sol continua nascendo no horizonte. Um luxo!

(FERNANDES, Millôr. Caderno 2. O Estado de S. Paulo, 4/07/1999.)

a) Explique por que Millôr Fernandes se assusta com a placa da Prefeitura.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

b) Localize no texto um trecho que indica a ironia do autor. Explique como é produzido o efeito de ironia nesse trecho.

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

10. **(Acafe-SC)** Assinale a frase correta quanto à concordância verbal.

a) Gostaria também que fosse marcado nas plantas encaminhadas os espaços que foram inventariados pelo Patrimônio da União.

b) Passou pela minha cabeça as estradas de terra, as viagens de barcos pelos rios do Pará, as entrevistas com as pessoas humildes, as histórias de vida (verdadeiras lições que não se aprende na escola).

c) Peço que seja mandado para mim, o mais breve possível, as informações que combinamos.

d) Se vocês virem todos os detalhes do projeto com mais atenção, hão de concluir que ele não será ecologicamente sustentável, nem será tampouco viável economicamente.

11. **(FGV-SP)**

Estamos crescendo demais?

O nosso "complexo de vira-lata" tem múltiplas facetas. Uma delas é o medo de crescer. Sempre que a economia brasileira mostra um pouco mais de vigor, ergue-se, sinistro, um coro de vozes falando em "excesso de demanda", "retorno da inflação" e pedindo medidas de contenção.

O IBGE divulgou as Contas Nacionais do segundo trimestre de 2007. Não há dúvidas de que a economia está pegando ritmo. O crescimento foi significativo, embora tenha ficado um pouco abaixo do esperado. O PIB cresceu 5,4% em relação ao segundo trimestre do ano passado. A expansão do primeiro semestre foi de 4,9% em comparação com igual período de 2006. [...]

A turma da bufunfa não pode se queixar. Entre os subsetores do setor de serviços, o segmento que está "bombando" é o de intermediação financeira e seguros — crescimento de 9,6%. O Brasil continua sendo o paraíso dos bancos e das instituições financeiras.

Não obstante, os porta-vozes da bufunfa financeira, pelo menos alguns deles, parecem razoavelmente inquietos. Há razões para esse medo? É muito duvidoso. Ressalva trivial: é claro que o governo e o Banco Central nunca podem descuidar da inflação. Se eu fosse cunhar uma frase digna de um porta-voz da bufunfa, eu diria (parafraseando uma outra máxima trivializada pela repetição): "O preço da estabilidade é a eterna vigilância".

Entretanto, a estabilidade não deve se converter em estagnação. Ou seja, o que queremos é a estabilidade da moeda nacional,

mas não a estabilidade dos níveis de produção e de emprego.

A aceleração do crescimento não parece trazer grande risco para o controle da inflação. Ela não tem nada de excepcional. O Brasil está se recuperando de um longo período de crescimento econômico quase sempre medíocre, inferior à média mundial e bastante inferior ao de quase todos os principais emergentes.

O Brasil apenas começou a tomar um certo impulso. Não vamos abortá-lo por medo da inflação.

(*Folha de S.Paulo*, 13.09.2007. Adaptado.)

Assinale a alternativa em que as frases repetem a regra de concordância verbal da frase — … o governo e o Banco Central nunca podem descuidar da inflação.

a) Continuam bem comportadas as expectativas de inflação para 2007 e as taxas de juro. / Saem-se bem no Brasil os bancos e as instituições financeiras.

b) O IBGE divulgou ontem as Contas Nacionais do segundo trimestre de 2007. / O Banco Central deveria impor regras rígidas aos bancos.

c) Temos, ao mesmo tempo, aumento do grau de utilização da capacidade preexistente e aumento do estoque de capital. / O controle da inflação não pode correr riscos.

d) Mas ainda estamos crescendo menos do que quase todos os outros países emergentes. / A turma da bufunfa não pode se queixar.

e) A aceleração de crescimento não parece trazer grande risco para o controle da inflação. / O crescimento do Brasil é inferior à média mundial.

12. **(Cesusc-SC)** Assinale a frase em que há erro de concordância verbal:

a) Choveram papéis picados nos comícios.

b) Deve existir problemas nos seus documentos.

c) Faz mais de cem anos que a Lei Áurea foi assinada.

d) Não poderia haver dúvidas sobre a necessidade da imigração.

e) Um ou outro escravo conseguiu a liberdade.

13. **(UFSM-RS)**

Brasil tem 65 milhões de eleitoras e 61 milhões de eleitores

Os candidatos que concorrem às eleições de outubro deste ano disputarão o voto de 125 913 479 eleitores, quase 10 milhões de votantes a mais do que nas eleições de 2002. O TSE (Tribunal Superior Eleitoral) divulgou recentemente as primeiras tabelas que mostram como o eleitorado se divide pelo país e em que locais será preciso intensificar a campanha.

As informações incluem eleitores dos 26 Estados, do Distrito Federal e os cerca de 86 mil brasileiros que moram no exterior e representam 0,07% do eleitorado. […] Os residentes no exterior votam apenas para presidente e vice-presidente da República. Os demais elegerão governadores, um candidato ao Senado por Estado, deputados federais e estaduais em 91 037 locais de votação. […]

Dados atualizados até maio deste ano, pela instituição, mostram que 51,53% (em torno de 65 milhões) dos eleitores são do sexo feminino. Em 2002, as mulheres representavam 50,84% do eleitorado. Até maio de 2006, o Brasil tinha aproximadamente 61 milhões de homens votantes.

De acordo com a atualização de maio, a maior parte dos eleitores (cerca de 30 milhões) tem entre 25 e 34 anos, mas seguida de perto pelos que têm entre 45 e 59 anos (em torno de 26,6 milhões) e pelos que têm entre 35 e 44 anos (aproximadamente 25 milhões). […]

Até abril, a maior faixa dos votantes declarou ter o primeiro grau completo (34,77%). O eleitorado analfabeto corresponde a 6,57% dos eleitores nacionais. Os que concluíram o ensino superior representavam, até maio 3,33%. […]

Jornal *O Sul*, 9 de julho de 2006.

(Adaptado.)

Observe o trecho: "a maior parte dos eleitores [...] tem entre 25 e 34 anos, mas seguida de perto pelos que têm entre 45 e 59 anos". O verbo ter aparece duas vezes, uma sem acento gráfico e outra com acento. A segunda forma está acentuada:

a) porque é uma palavra monossílaba átona.

b) porque é uma oxítona terminada em "-em".

c) para concordar com "a maior parte".

d) para concordar com "entre 45 e 59 anos".

e) para indicar a flexão da terceira pessoa do plural.

14. **(UFCG-PB)** Com base na norma culta da língua portuguesa, qual das alternativas a seguir não foge à concordância verbal adequada?

a) Se no exame da OAB, que é rigoroso, passa 10% de estudantes de uma determinada instituição e 90% de outra, pode-se deduzir que uma é melhor do que a outra.

b) Quem conhece a realidade das nossas cadeias (talvez poucos conheçam) sabem o que é passar um dia lá.

c) São duas pessoas que, de forma absolutamente coerente, por um tempo enorme, se mantêm fiéis à mesma narrativa.

d) Eu perdi a causa por 3 votos a 2 e um dos votos contrários a mim foram justamente do meu amigo.

e) As faculdades com resultado negativo no exame da OAB tenderia a mudar seu ensino para melhorar o resultado nesse exame.

15. **(Unifesp-SP)**

(*Folha de S.Paulo*, 17.08.2013. Adaptado.)

Mantida a norma-padrão da língua portuguesa, a frase que preenche corretamente o segundo balão é:

a) Todos os dragões o tem.

b) Todos os dragões têm isso.

c) Os dragões todos lhe tem.

d) Sempre se encontra dragões com isso.

e) Sofre disso todos os dragões.

16. **(UEM-PR)**

Ser como todo mundo?

(Roberto DaMatta*)

Uma palavra resume a crise brasileira: a igualdade. Conforme tenho salientado no meu trabalho e nesta coluna, o Brasil não tem problemas com a desigualdade. Ele ama de paixão as hierarquias e as gradações que estão em toda parte. Em nossas leis sobram privilégios, penachos, recursos, isenções...

Nossa formação nacional teve no escravismo, no patrimonialismo aristocrático e no compadrio das casas-grandes e nos grandes apartamentos dos "bairros nobres" de nossas cidades o seu centro e razão. Não é fácil ser igualitário com essa folha corrida.

Sempre fomos dinamizados por elos pessoais oficializados e legais. Nosso projeto de vida funda-se no arrumar-se e no "subir na vida". Alcançar o baronato — ser alguém —, "virar famoso" e, do alto da sua celebrização, ter direito a fazer tudo sem ser molestado pelo bando de caretas que, infelizmente, não são como nós.

Saber com certeza quem é quem, mapear com precisão genealogias familísticas, poder dizer com um riso superior — "conheci Frank Sinatra quando ele morava em Hoboken e era um merdinha"; ou, "esse eu conheço!" — confirma a nossa ontologia segundo a qual "conhecer" ou relacionar-se pessoalmente é um modo de estar num mundo ordenado por ricos e pobres, superiores e inferiores, homens e mulheres, brancos e negros, limpos e sujos. O modo de navegação social confirma um universo ordenado em camadas e é melhor você estar "por cima".

Nossa questão mais angustiante, o que eventualmente nos tira do sério, não é saber que tudo tem um dono, e dele receber

ordens. Não! É entrar numa sala onde outras pessoas também aguardam na fila, e todos se olham com uma ofensiva indiferença porque ninguém sabe quem é quem. No Brasil, a igualdade é vivida como uma ofensa ou um castigo.

O anonimato associado à cidadania nos perturba. Para nós, o maior castigo não é a prisão, é saber que somos iguais a todo mundo porque burlamos a lei que foi feita para todos, menos para nós. Quando indiciados, viramos vítimas de uma maldosa igualdade republicana! No Brasil lido como Estado nacional, somos todos "cidadãos". Mas no Brasil relacional da casa e das amizades que nos impedem de dizer não, somos todos parentes e amigos. Não somos como todo mundo.

Saiu ao pai ou ao avô... Merece a nomeação. Ademais, é afilhado do presidente e tem "pinta" e "jeito" de alto funcionário: não vai fazer feio.

A "aparência". Eis um traço merecedor de um tratado de sociologia. Meu mentor harvardiano, Richard Moneygrand, dizia que a "luta das aparências" (e das recomendações e empenhos) é tão ou mais importante do que a luta de classes no Brasil...

— Logo vi que era "gentinha"...

— Você viu o "jeito" dele (ou dela)? Descobri imediatamente quem era pelo modo como ele (ou ela) se sentou, comeu e falou.

— Você viu a roupa? Notou o sapato? Atinou para a sujeira das unhas?

— Eu até que tolero a pobreza, mas não me conformo com falta de limpeza. Um pobre precisa ser limpo. Sobretudo se for preto...

Nosso inferno não são os "palácios" onde poucos entram, todos se conhecem e sabem dos seus lugares, mas os espaços abertos. Sobretudo quando temos que esperar o sinal para caminhar e sentir como todo mundo!

— Eu sei que não sou e jamais vou ser todo mundo! — diz o magistrado do Tribunal Supremo.

É justo nesse "todo mundo" que jaz, como um cadáver oculto, o nosso problema. Pois como ser como todo mundo se mamãe nos criou para ser ministro?

Como ser como todo mundo se a nossa família tem origem nobre? Empobrecemos, mas "temos berço". Como, então, seguir as normas de urbanidade deste nosso mundo urbano?

— Não entro em fila! Não tenho paciência para esperas imbecis. Pago a um criado para tanto. Tenho que cuidar do meu projeto político socialista, que é urgente e está atrasado. Como é que eu vou ter tempo para ser como os outros?

A República proclamada sem um viés igualitário só tem a perna da liberdade. A da igualdade que, ao lado da fraternidade, regularia o seu caminho, nasceu atrofiada e até hoje permanece torta. A liberdade de gritar, de confrontar, é reveladora. Só grita quem pode, e calar é sinal de juízo e respeito.

Hoje assistimos às tramas para impedir a realização da igualdade que, para muitos poderosos, foi longe demais igualando quem deveria estar acima da lei.

— Como ser como todo mundo numa sociedade marcada por privilégios? Qual a fórmula do viver democrático e igualitário?

Aprenda a dizer não a si mesmo. É nesse abrir-se para ser como todo mundo que está o espírito igualitário. A alma da democracia.

*Roberto DaMatta é antropólogo e colunista dos jornais *O Estado de São Paulo* e *O Globo*. (Texto adaptado do original e disponível em <https://oglobo.globo.com/opiniao/ser-como-todo-mundo-21656782>. Acesso em 30 ago. 2017)

Vocabulário
Ontologia: Parte da filosofia que trata do ser enquanto ser, isto é, do ser concebido como tendo uma natureza comum que é inerente a todos e a cada um dos seres (*Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. Curitiba: Positivo, 2010)

Assinale o que for **correto** quanto ao emprego de elementos linguísticos no texto.

01) Em "É entrar numa sala onde outras pessoas também aguardam na fila" (linhas 39 e 40), o vocábulo "onde" (linha 39) poderia ser substituído por "que", sem prejuízo sintático-semântico.

02) Na linha 6, o vocábulo "que" retoma a expressão "as hierarquias e as gradações", desencadeando uma concordância verbal no plural com o verbo "estão" (linha 6).

04) Em "que tudo tem um dono" (linha 38), tem-se uma oração subordinada adjetiva que qualifica o verbo "saber" (linhas 37 e 38).

08) Nas linhas 53 e 54, o uso de uma vírgula após o vocábulo "amizades" não provocaria mudança alguma de interpretação ao termo.

16) Na linha 28, "a qual" retoma a expressão "a nossa ontologia", mencionada anteriormente.

Soma: _____

17. **(UEFS-BA)**

A Christo S. N. Crucificado estando o poeta na última hora de sua vida.

Meu Deus que estais pendente em um madeiro,
Em cuja lei protesto de viver
Em cuja santa lei hei de morrer
Animoso, constante, firme e inteiro.

Neste lance, por ser o derradeiro,
Pois vejo a minha vida anoitecer,
É, meu Jesus, a hora de se ver
A brandura de um Pai, manso Cordeiro.

Mui grande é vosso amor e meu delito,
Porém pode ter fim todo pecar,
E não o vosso amor, que é infinito.
Esta razão me obriga a confiar,
Que por mais que pequei, neste conflito
Espero em vosso amor de me salvar.

MATOS, Gregório. In: AMADO, James (Org.) Obras Completas de Gregório de Matos. Salvador: Ed. Janaína, 1968. V. I, p. 47.

Sobre aspectos de morfossintaxe presentes no texto, é correto afirmar:

I. A forma verbal de segunda pessoa "estais", no verso 1, é compatível com o uso do pronome "vosso" nos versos 9, 11 e 14.

II. "viver" (v. 2), "morrer" (v. 3), anoitecer (v. 6) e "ver" (v. 7) estão usados no texto como intransitivos.

III. "hei de" (v. 3) é uma expressão verbal que enfatiza promessa, obrigação ou desejo no futuro.

IV. Na sentença "Mui grande é vosso amor e meu delito" (v. 9), aplica-se uma norma de concordância verbal aceitável.

V. As expressões "Meu Deus" (v. 1), "meu Jesus" (v. 7) e "manso Cordeiro" (v. 8) são apostos.

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

01) I e II.
02) II e IV.
03) IV e V.
04) I, III e IV.
05) II, III e IV.

18. **(PUC-PR)** Assinale a alternativa em que a frase pode ser completada por qualquer das formas verbais colocadas nos parênteses:

a) A maior parte do público o espetáculo. (aplaudiu/aplaudiram)

b) Nenhum dos candidatos no concurso. (passou/passaram)

c) Os Estados Unidos guerra ao Iraque. (declarou/declararam)

d) haver umas 500 pessoas na festa. (deveria/deveriam)

e) Já o presidente e seus ministros. (chegou/chegaram)

Volume 32

LITERATURA

A POESIA BRASILEIRA DEPOIS DE 1945

João Cabral de Melo Neto

Leia o poema para responder às questões de **1** a **3**.

O nada que é

Um canavial tem a extensão
ante a qual todo metro é vão.

Tem o escancarado do mar
que existe para desafiar

que números e seus afins
possam prendê-lo nos seus sins.

Ante um canavial a medida
métrica é de todo esquecida,

porque embora todo povoado
povoa-o o pleno anonimato

que dá esse efeito singular:
de um nada prenhe como o mar.

(João Cabral de Melo Neto.
Museu de tudo e depois, 1988.)

1. **(Unifesp-SP)** Ao comparar o canavial ao mar, a imagem construída pelo eu lírico formaliza-se em

a) uma assimetria entre a ideia de nada e a de anonimato.

b) uma descontinuidade entre a ideia de mar e a de canavial.

c) uma contradição entre a ideia de extensão e a de canavial.

d) um paradoxo entre a ideia de nada e a de imensidão.

e) um eufemismo entre a ideia de metro e a de medida.

2. **(Unifesp-SP)** Nos versos iniciais do poema — *Um canavial tem a extensão / ante a qual todo metro é vão.* —, *metro* é concebido como

a) forma ineficaz de se medir a extensão de um canavial.

b) forma de se medir corretamente um canavial.

c) meio de se dizer mais de um canavial do que só sua extensão.

d) tradução subjetiva da extensão de um canavial.

e) meio de se medir a extensão de um canavial com precisão.

3. **(Unifesp-SP)** O poema está organizado em versos de

a) dez sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia descaracterizada pela falta de emoção.

b) oito sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão emocional contida.

c) doze sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia que prima pela razão, mas sem abrir mão da emoção.

d) cinco sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de expressão sentimental exagerada.

e) sete sílabas poéticas que traduzem a visão de uma poesia de equilíbrio entre razão e sentimentalismo.

4. **(UFPR)** Em *Morte e vida severina*, Severino é um retirante que sai do interior com a intenção de chegar ao litoral, à cidade do Recife. Quando atinge a Zona da Mata, última região antes da chegada ao Recife, diz ele:

— Nunca esperei muita coisa,
digo a Vossas Senhorias.
O que me fez retirar
não foi a grande cobiça;
o que apenas busquei
foi defender minha vida
da tal velhice que chega
antes de se inteirar trinta;
se na serra vivi vinte,
se alcancei lá tal medida,
o que pensei, retirando,
foi estendê-la um pouco ainda.
Mas não senti diferença
entre o Agreste e a Caatinga,
e entre a Caatinga e aqui a Mata
a diferença é a mais mínima.
Está apenas em que a terra
é por aqui mais macia;
está apenas no pavio,
ou melhor, na lamparina:
pois é igual o querosene
que em toda parte ilumina,
e quer nesta terra gorda
quer na serra, de caliça,
a vida arde sempre
com a mesma chama mortiça.
[...]
Sim, o melhor é apressar
o fim dessa ladainha,
fim do rosário de nomes
que a linha do rio enfia;
é chegar logo ao Recife,
derradeira ave-maria
do rosário, derradeira
invocação da ladainha,
Recife, onde o rio some
e esta minha viagem se finda.

(MELLO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, p. 186-187.)

Considerando o trecho acima e a leitura integral do auto de João Cabral de Melo Neto, assinale a alternativa correta.

a) O auto de João Cabral foi concluído em 1955, tempo em que ainda se iluminavam as casas com lamparinas, e, nessa situação, a percepção que Severino tem dos lugares que conhece é prejudicada pelas limitações da época e por sua própria ignorância.

b) A comparação de Recife com a "derradeira ave-maria/ do rosário", assim como as várias rezas que Severino testemunha ao longo da viagem, mostra a presença constante da religiosidade como um fator de atraso na vida dos nordestinos.

c) Ao final, fica claro para o leitor que a vida no Recife também seria semelhante à das regiões menos desenvolvidas da Caatinga, do Agreste e da Zona da Mata, porque a pobreza não é causada pelas condições naturais, mas por uma estrutura social excludente.

d) O empenho social de João Cabral de Melo Neto é o de sugerir aos retirantes que não saiam de sua terra, visto que, sem preparo, eles enfrentam dificuldades enormes no Recife, valendo mais a pena procurar desenvolver sua própria região.

e) Ao chegar ao Recife, Severino ouve uma longa conversa entre dois coveiros e, percebendo que sua viagem havia sido inútil, entende a conversa como uma sugestão e se suicida, atirando-se no rio Capibaribe.

5. **(Unifesp-SP)** A verve social da poesia de João Cabral de Melo Neto mostra-se mais evidente nos versos:

a) A cana cortada é uma foice.
Cortada num ângulo agudo,

ganha o gume afiado da foice
que a corta em foice, um dar-se mútuo.
Menino, o gume de uma cana
cortou-me ao quase de cegar-me,
e uma cicatriz, que não guardo,
soube dentro de mim guardar-se.

b) Formas primitivas fecham os olhos
escafandros ocultam luzes frias;
invisíveis na superfície pálpebras
não batem.
Friorentos corremos ao sol gelado
de teu país de mina onde guardas
o alimento a química o enxofre
da noite.

c) No espaço jornal
a sombra come a laranja,
a laranja se atira no rio,
não é um rio, é o mar
que transborda de meu olho.
No espaço jornal
nascendo do relógio
vejo mãos, não palavras,
sonho alta noite a mulher
tenho a mulher e o peixe.

d) Os sonhos cobrem-se de pó.
Um último esforço de concentração
morre no meu peito de homem enforcado.
Tenho no meu quarto manequins corcundas
onde me reproduzo
e me contemplo em silêncio.

e) O mar soprava sinos
os sinos secavam as flores
as flores eram cabeças de santos.
Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
meus pesadelos atrasados de muitas noites

6. **(IFPE)** Leia o texto para responder à questão.

O amor comeu meu nome

O amor comeu meu nome, minha identidade, meu retrato.

O amor comeu minha certidão de idade, minha genealogia, meu endereço.

O amor comeu meus cartões de visita.

O amor veio e comeu todos os papéis onde eu escrevera meu nome.

O amor comeu minhas roupas, meus lenços, minhas camisas.

O amor comeu metros e metros de gravatas.

O amor comeu a medida de meus ternos, o número de meus sapatos, o tamanho de meus chapéus. [...]

Faminto, o amor devorou os utensílios de meu uso: pente, navalha, escovas, tesouras de unhas, canivete. [...]

O amor comeu minha paz e minha guerra. Meu dia e minha noite. Meu inverno e meu verão. Comeu meu silêncio, minha dor de cabeça, meu medo da morte.

MELO NETO, J. C. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/maiores-poemas-de-amor-literaturabrasileira/>. Acesso em: 04 out. 2018.

A principal figura de linguagem utilizada na construção do poema de João Cabral de Melo Neto reproduzido, em parte, no texto é

a) eufemismo, uma vez que os objetos devorados pelo amor são representações da realidade.

b) hipérbole, já que o amor devora, de forma exagerada, vários objetos que fazem parte do cotidiano do eu lírico.

c) prosopopeia, pois ao amor são atribuídas ações humanas.

d) sinestesia, como se pode perceber pela repetição do verbo "comer" associado ao substantivo abstrato "amor".

e) metonímia, a qual é marcada pela relação entre "nome, identidade e retrato" (primeiro verso), pois há uma gradação entre esses termos.

7.

Não se vê no canavial
nenhuma planta com nome,
nenhuma planta maria,
planta com nome de homem.

É anônimo o canavial,
sem feições, como a campina;
é como um mar sem navios,
papel em branco de escrita.

NETO, João Cabral de Melo. O vento no canavial.
In: **Morte e Vida Severina e outros poemas**.
São Paulo: Alfaguara. p. 61.

No trecho selecionado de O vento no canavial o eu lírico afirma que "É anônimo o canavial". Como pode ser compreendido esse anonimato?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Ferreira Gullar

8. (Enem-PPL/MEC)

Sou um homem comum
brasileiro, maior, casado, reservista,
e não vejo na vida, amigo
nenhum sentido, senão
lutarmos juntos por um mundo melhor.
Poeta fui de rápido destino
Mas a poesia é rara e não comove
nem move o pau de arara.
Quero, por isso, falar com você
de homem para homem,
apoiar-me em você
oferecer-lhe meu braço
que o tempo é pouco
e o latifúndio está aí matando
[...]
Homem comum, igual
a você,
[...]
Mas somos muitos milhões de homens comuns
e podemos formar uma muralha
com nossos corpos de sonhos e margaridas.

FERREIRA GULLAR. **Dentro da noite veloz**.
Rio de Janeiro: José Olympio, 2013 (fragmento).

No poema, ocorre uma aproximação entre a realidade social e o fazer poético, frequente no Modernismo. Nessa aproximação, o eu lírico atribui à poesia um caráter de

a) agregação construtiva e poder de intervenção na ordem instituída.

b) força emotiva e capacidade de preservação da memória social.

c) denúncia retórica e habilidade para sedimentar sonhos e utopias.

d) ampliação do universo cultural e intervenção nos valores humanos.

e) identificação com o discurso masculino e questionamento dos temas líricos.

9. (UFT-TO) Leia o fragmento para responder a questão.

Corpo meu corpo corpo
que tem um nariz assim uma boca
dois olhos
e um certo jeito de sorrir
de falar
que minha mãe identifica como sendo de seu filho
que meu filho identifica
como sendo de seu pai

corpo que se para de funcionar provoca
um grave acontecimento na família:
sem ele não há José Ribamar Ferreira
não há Ferreira Gullar

e muitas pequenas coisas acontecidas no planeta
estarão esquecidas para sempre
corpo-facho corpo-fátuo corpo-fato
[...]
meu corpo nascido numa porta-e-janela da Rua
dos Prazeres
ao lado de uma padaria
sob o signo de Virgo
sob as balas do 24º BC
na revolução de 30

e que desde então segue pulsando como um relógio
num tic tac que não se ouve

(senão quando se cola o ouvido à altura do meu coração)

tic tac tic tac

Fonte: GULLAR, Ferreira. **Poema Sujo**. São Paulo: Círculo do Livro, 1980, p. 11-13. (fragmento).

Sobre o fragmento do **Poema Sujo**, de Ferreira Gullar, assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Retrata, por meio de um narrador em terceira pessoa, a memória de um homem cosmopolita de meia idade.

b) Traz como temáticas centrais as paixões da juventude e a solidão que compõe o eu-lírico na idade adulta.

c) Apresenta as impressões do eu-lírico sobre o corpo-vida que o constitui.

d) Compõe-se de um narrador em terceira pessoa que descreve sua trajetória de vida, do nascimento à velhice.

10. **(PUCCamp-SP)** São versos do poeta Ferreira Gullar, no poema "Cantada":

Você é mais bonita que uma bola prateada de papel de cigarro.

Você é mais bonita que uma poça d'água límpida num lugar escondido (...)

Olha, você é tão bonita quanto o Rio de Janeiro em maio e quase tão bonita quanto a Revolução Cubana

Atente para as seguintes afirmações sobre esses versos:

I. O esquema métrico e o rímico atestam que se trata de um poeta representativo da geração de 1945.

II. Há um efeito de humor, resultante da comparação entre contextos a princípio incomparáveis.

III. Depreende-se a posição política do autor diante da revolução ocorrida em Cuba.

Está correto o que se afirma em

a) I, II e III.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) II, apenas.

11. **(UFT-TO)** Leia o fragmento do Poema sujo, de Ferreira Gullar, para responder a questão.

[...] Sobre os jardins da cidade
urino pus. Me extravio
Na Rua da Estrela, escorrego
No Beco do Precipício.
Me lavo no Ribeirão.
Mijo na Fonte do Bispo.
Na Rua do Sol me cego,
na Rua da Paz me revolto
na do Comércio me nego
mas na das Hortas floresço;
na dos Prazeres soluço
na da Palma me conheço
na do Alecrim me perfumo
na da Saúde adoeço
na do Desterro me encontro
na da Alegria me perco
Na Rua do Carmo berro
na Rua Direita erro
e na da Aurora adormeço [...]

Fonte: GULLAR, Ferreira. **Poema sujo**. Rio de Janeiro, José Olympio, 2004, p. 52-53.

Sobre o fragmento, é INCORRETO afirmar que o eu-lírico:

a) utiliza antítese para marcar sua relação conturbada com a cidade como em "na da Saúde adoeço".

b) apresenta sensação olfativa para expor seus sentidos como em "na do Alecrim me perfumo".

c) recorre a verso longo para detalhar sua emoção como em "Na Rua Direita erro".

d) emprega elipse para suprimir "Rua" como em "Na do Desterro me encontro".

12. **(Cefet-MG)**

A alegria

O sofrimento não tem
nenhum valor
não acende um halo
em volta de tua cabeça, não
ilumina trecho algum
de tua carne escura
(nem mesmo o que iluminaria

a lembrança ou a ilusão
de uma alegria).

Sofres tu, sofre
um cachorro ferido, um inseto
que o inseticida envenena.
Será maior a tua dor
que a daquele gato que viste
a espinha quebrada a pau
arrastando-se a berrar pela sarjeta
sem ao menos poder morrer?
A justiça é moral, a injustiça
não. A dor
te iguala a ratos e baratas
que também de dentro dos esgotos
espiam o sol
e no seu corpo nojento
de entre fezes
querem estar contentes.

GULLAR, Ferreira.
Na vertigem do dia. Rio de Janeiro:
Civilização Brasileira, 1980.

Na segunda estrofe, o questionamento do eu lírico é expresso por meio de uma

a) metáfora da impotência diante da morte iminente.

b) antítese entre as ideias de sofrimento e de alegria.

c) comparação entre a dor humana e a dor do gato.

d) hipérbole da violência cometida contra o animal.

13. **(UFJF-MG)** Leia o poema abaixo para responder à questão:

Meu povo, meu poema

Meu povo e meu poema crescem juntos
como cresce no fruto
a árvore nova

No povo meu poema vai nascendo
como no canavial
nasce verde o açúcar
No povo meu poema está maduro
como o sol
na garganta do futuro

Meu povo em meu poema
se reflete
como a espiga se funde em terra fértil

Ao povo seu poema aqui devolvo
menos como quem canta
do que planta

(GULLAR, Ferreira. ***Toda Poesia****.*
José Olympio: Rio de Janeiro, 2000.)

Marque a alternativa **INCORRETA** a respeito do poema acima:

a) Trata-se de um texto que pode ser rotulado como poema participante ou poesia engajada.

b) O texto apresenta forte adesão à temática de interesse da coletividade, o que afasta o eu-poético do individualismo sentimental.

c) A ideia-núcleo do poema é a da transformação. A esse núcleo estão associadas as metáforas do poema.

d) Plantar equivale no poema à tarefa de abrir mão do presente em benefício do futuro.

e) O eu-poético parece inclinado a unir os requintes do formalismo de vanguarda à linguagem dos cantadores populares.

Volume 32

PRODUÇÃO DE TEXTOS

Para as propostas de redação apresentadas neste caderno, siga as instruções indicadas a seguir.

- O texto deve ser escrito à tinta e em até 30 linhas.
- A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de redação terá o número de linhas copiadas desconsiderado para efeito de correção.

Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que:

- tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "insuficiente";
- fugir ao tema ou que não atender às orientações específicas da proposta;
- apresentar desrespeito aos direitos humanos;
- apresentar parte do texto deliberadamente desconectada com o tema proposto.

A REDAÇÃO DO ENEM I

Os critérios do Enem

1. Observe a tira e responda às questões.

ARMANDINHO, DE ALEXANDRE BECK

a) Em que consiste o humor da tira?

b) Redija um texto dissertativo-argumentativo explicando o significado da frase "Educar também é saber dizer 'não'!".

2. Proposta de redação.

(Enem/MEC)

INSTRUÇÕES PARA A REDAÇÃO

1. O rascunho da redação deve ser feito no espaço apropriado.
2. O texto definitivo deve ser escrito à tinta preta, na folha própria, em até 30 linhas.
3. A redação que apresentar cópia dos textos da Proposta de Redação ou do Caderno de Questões terá o número de linhas copiadas desconsiderado para a contagem de linhas.
4. **Receberá nota zero, em qualquer das situações expressas a seguir, a redação que**:
   4.1. tiver até 7 (sete) linhas escritas, sendo considerada "texto insuficiente".
   4.2. fugir ao tema ou que não atender ao tipo dissertativo-argumentativo.
   4.3. apresentar parte do texto deliberadamente desconectada do tema proposto.
   4.4. apresentar nome, assinatura, rubrica ou outras formas de identificação no espaço destinado ao texto.

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

No dia da primeira exibição pública de cinema — 28 de dezembro de 1895, em Paris —, um homem de teatro que trabalhava com mágicas, Georges Mélies, foi falar com Lumière, um dos inventores do cinema; queria adquirir um aparelho, e Lumière desencorajou-o, disse-lhe que o "Cinematógrapho" não tinha o menor futuro como espetáculo, era um instrumento científico para

reproduzir o movimento e só poderia servir para pesquisas. Mesmo que o público, no início, se divertisse com ele, seria uma novidade de vida breve, logo cansaria. Lumière enganou-se. Como essa estranha máquina de austeros cientistas virou uma máquina de contar estórias para enormes plateias, de geração em geração, durante já quase um século?

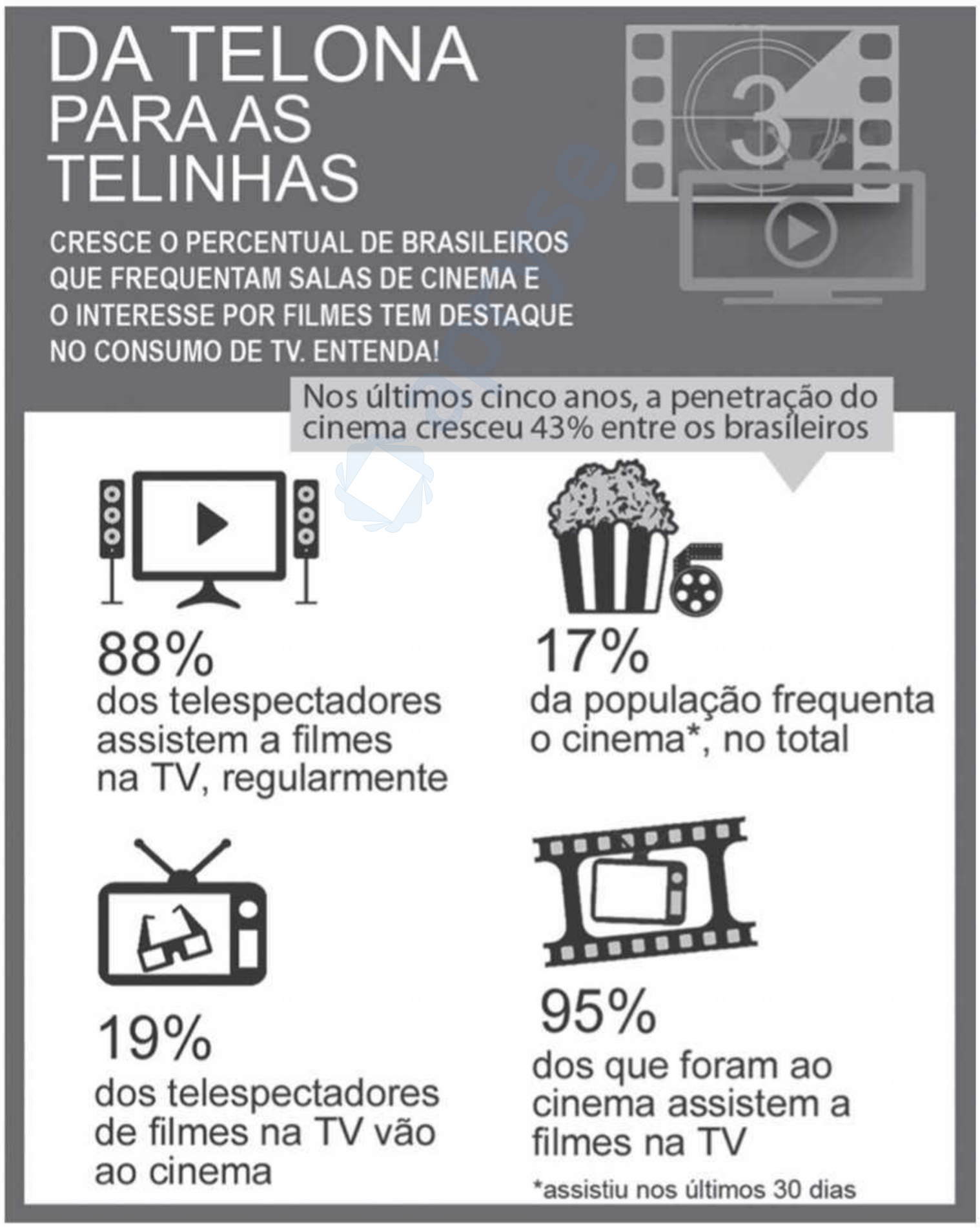
BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. In BERNARDET, Jean-Claude; ROSSI, Clóvis. **O que é Jornalismo, O que é Editora, O que é Cinema**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

TEXTO II

Edgar Morin define o cinema como uma máquina que registra a existência e a restitui como tal, porém levando em consideração o indivíduo, ou seja, o cinema seria um meio de transpor para a tela o universo pessoal, solicitando a participação do espectador.

GUTFREIND, C. F. O filme e a representação do real. **E-Compós**, v. 6, 11, 2006 (adaptado).

TEXTO III



Disponível em: www.meioemensagem.com. Acesso em: 12 jun. 2019 (adaptado).

TEXTO IV

O Brasil já teve um parque exibidor vigoroso e descentralizado: quase 3 300 salas em 1975, uma para cada 30 000 habitantes, 80% em cidades do interior. Desde então, o país mudou. Quase 120 milhões de pessoas a mais passaram a viver nas cidades. A urbanização acelerada, a falta de investimentos em infraestrutura urbana, a baixa capitalização das empresas exibidoras, as mudanças tecnológicas, entre outros fatores, alteraram a geografia do cinema. Em 1997, chegamos a pouco mais de 1 000 salas. Com a expansão dos shopping centers, a atividade de exibição se reorganizou. O número de cinemas duplicou, até chegar às atuais 2 200 salas. Esse crescimento, porém, além de insuficiente (o Brasil é apenas o 60º país na relação habitantes por sala), ocorreu de forma concentrada. Foram privilegiadas as áreas de renda mais alta das grandes cidades. Populações inteiras foram excluídas do universo do cinema ou continuam mal atendidas: o Norte e o Nordeste, as periferias urbanas, as cidades pequenas e médias do interior.

Disponível em: https://cinemapertodevoce.ancine.gov.br. Acesso em: 13 jun. 2019 (fragmento).

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Democratização do acesso ao cinema no Brasil", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto para as questões **3** a **5**.

A ciência e a tecnologia como estratégia de desenvolvimento

1 Um dos principais motores do avanço da ciência é a curiosidade humana, descompromissada de resultados concretos e livre de qualquer tipo de tutela ou orientação. A produção científica movida apenas por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, de nos tornar mais sábios e de, no longo prazo, gerar valor e mais qualidade de vida para o ser humano.

2 Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além do que os olhos podem enxergar. O empreendimento científico e tecnológico do ser humano ao longo de sua história é o principal responsável por tudo que a humanidade construiu até aqui, desde o domínio do fogo até a moderna ciência da informação, passando pela domesticação dos animais, pelo surgimento da agricultura e da indústria modernas e, é claro, pela espetacular melhora da qualidade de vida de toda a humanidade no último século.

3 Apesar dos seus feitos extraordinários, a ciência enfrenta uma crise de legitimação social no mundo todo. Existe uma descrença do cidadão comum no conhecimento técnico e científico e, mais do que isso, um certo orgulho da própria ignorância sobre vários temas complexos. Vários fenômenos sociais recentes, como o movimento antivacinação ou mesmo a desconfiança sobre o aquecimento global, apesar de todas as evidências científicas em contrário, são exemplos dessa descrença.

4 A relação entre ciência, tecnologia e sociedade é de extrema complexidade, sem dúvida alguma. Ela passa por uma série de questões, tais como de que forma a ciência e as novas tecnologias afetam a qualidade de vida das pessoas e como fazer com que seus efeitos sejam os melhores possíveis? Como ampliar o acesso da população aos benefícios gerados pelo conhecimento científico e tecnológico? Em que medida o progresso científico e tecnológico contribui para mitigar ou aprofundar as desigualdades socioeconômicas? Essas são questões cruciais para a ciência e a tecnologia nos dias de hoje.

Disponível em: <www.ipea.gov.br/cts/pt/central-de-conteudo/artigos/artigos/116-a-ciencia-e-a-tecnologiacomo-estrategia-de-desenvolvimento>. Acesso em: 24 ago. 2020. Adaptado

3. **(FMP-RJ)** O fragmento do texto que explica a tese apresentada no seu título é

a) "Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor" (parágrafo 2)

b) "A relação entre ciência, tecnologia e sociedade é de extrema complexidade, sem dúvida nenhuma. Ela passa por uma série de questões" (parágrafo 4)

c) "Um dos principais motores do avanço da ciência é a curiosidade humana, descompromissada de resultados concretos" (parágrafo 1)

d) "Apesar dos seus feitos extraordinários, a ciência enfrenta uma crise de legitimação social no mundo todo." (parágrafo 3)

e) "O empreendimento científico e tecnológico do ser humano ao longo de sua história é o principal responsável por tudo que a humanidade construiu até aqui" (parágrafo 2)

4. **(FMP-RJ)** O autor do texto utiliza um recurso de modalização ao empregar uma expressão de opinião em

a) "Por meio dos seus métodos e instrumentos, a ciência nos permite analisar o mundo ao redor e ver além do que os olhos podem enxergar." (parágrafo 2)

b) "Como ampliar o acesso da população aos benefícios gerados pelo conhecimento científico e tecnológico?" (parágrafo 4)

c) "A produção científica movida apenas por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento" (parágrafo 1)

d) "A relação entre ciência, tecnologia e sociedade é de extrema complexidade, sem dúvida alguma." (parágrafo 4)

e) "Apesar dos seus feitos extraordinários, a ciência enfrenta uma crise de legitimação social no mundo todo." (parágrafo 3)

5. **(FMP-RJ)** Um importante recurso argumentativo desenvolvido no texto é o uso de

a) citação de falas de autoridades no assunto.

b) vocabulário técnico como garantia de maior veracidade.

c) perguntas retóricas a título de conclusão.

d) referência a situações concretas como contraexemplos.

e) descrição de experiências científicas internacionais.

6. Leia, a seguir, os parágrafos sobre a publicação de biografias de famosos:

A liberdade de publicação de biografias tem gerado grande polêmica desde o início de 2013, quando o grupo Procure Saber — integrado por Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Roberto Carlos, Djavan, entre outros artistas, e presidido pela ex-mulher de Caetano, Paula Lavigne — passou a defender a proibição de obras não autorizadas pelos biografados ou por suas famílias, em caso de morte.

Os artistas dizem defender o direito à privacidade e destacam as dificuldades em conseguir reparar através de ações judiciais os danos posteriores à publicação. Djavan afirmou ainda, como publicou o jornal *O Globo*, que "biógrafos ganham fortunas" e defendeu a divisão dos ganhos com a publicação entre escritores e biografados. [...]

Veja argumentos de quem é contra e a favor de biografias não autorizadas. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2013/10/veja-argumentos-de-quem-e-contra-e-favor-de-biografias-nao-autorizadas.html>. Acesso em: 2 ago. 2021.

Agora, reescreva somente o segundo parágrafo: nele os artistas deverão ser favoráveis às publicações de suas biografias. Imagine e apresente ao menos dois argumentos em seu texto.

Anotações

aprovse

Anotações

aprovse